

Data : 24/04/2003 Hora :

Título: Fruticultura Fonte:

Autor: Rodrigo Aquino de Paula

Matéria:

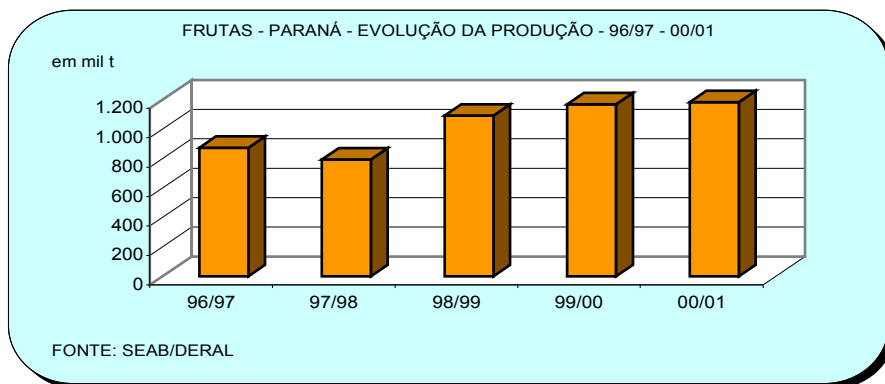
## FRUTAS

A inserção do Paraná na Fruticultura brasileira ainda é modesta, ocupando a décima posição em volume produzido. A diversidade de solo e clima permite uma ampla gama de cultivo de espécies frutícolas - tropicais, subtropicais e temperadas. Oitenta por cento das espécies cultivadas são tropicais e subtropicais. A proximidade com o Paraguai e a Argentina abre possibilidade de exportação dentro do espírito de unidade regional traçada pelos acordos do MERCOSUL.

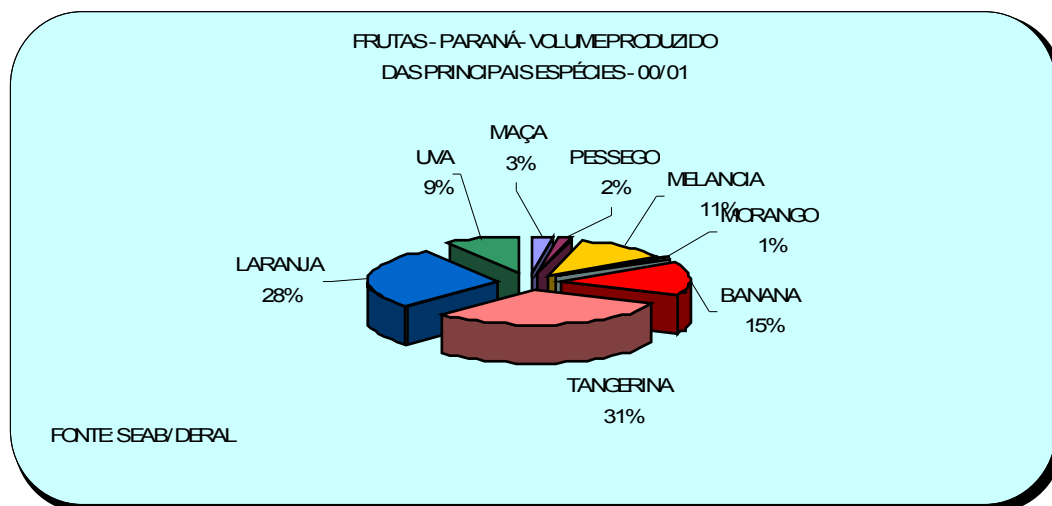
A qualidade da mão-de-obra é essencial na condução da atividade ao nível das propriedades rurais, e este é hoje um fator limitante da sua expansão no Estado.

No total das mais de vinte principais frutíferas cultivadas, a produção do Paraná, em 2001, totalizou 1.184.965 mil toneladas. Os cítricos - laranja e tangerinas - representam 52% do volume produzido e a banana, a melancia, e a uva fina de mesa respondem por 30% desse total.

As frutas representam 2,9% e perfazem um total de 395.853.810,04 do Valor Bruto da produção - VBP. Cada hectare cultivado com frutas teve, em 2002, renda bruta média de R\$6.537,00, distribuídos numa área de 58,8 mil ha, conseguindo uma renda média oito vezes superior à obtida como os grãos.



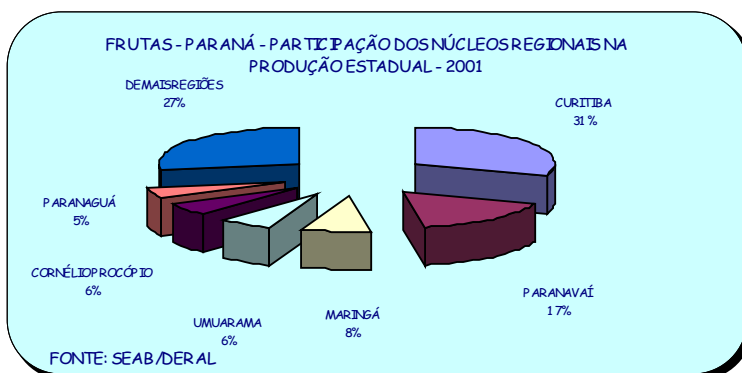
As Uvas Finas de Mesa, cuja participação no volume produzido é de apenas 7%, destacam-se na sua parcela no VBP, pois representaram 21,7% do VBP total das frutas. Isto se deve ao seu preço de mercado ser superior as demais frutas.



A Maçã já foi a fruta com maior área plantada no estado, no início da década de 80 e, hoje, contribui com apenas 2,52% do total do volume produzido em 2001, sendo Palmas o principal município produtor.

As regiões de Curitiba, Paranavaí, Maringá e (Paranaguá) têm sua representatividade na produção estadual, associada a uma espécie frutífera, sendo: Tangerina, Laranja, Uva Fina e Banana, respectivamente. Importante salientar que as regiões de C. Procópio e Cascavel estão se tornando importantes produtoras de banana no estado do Paraná.

O cultivo de laranjas no Noroeste visa o esmagamento para a produção de Suco de Laranja Concentrado e Congelado - SLCC. As tangerinas, no Vale do Ribeira, ao norte da capital, tem como destino o mercado de frutas frescas.



Cerca de 30 mil produtores de frutas, que exploram uma área de 58.842 mil hectares, destes, em torno de 14% são de pomares em formação. A área média cultivada com frutas, por produtor, é de 1,6 hectares.

Entre trabalhos permanentes e temporários nos pomares, a cada R\$10.000 envolvidos na fruticultura geram cerca de 3 empregos diretos e 2 indiretos segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, denotando sua importância como uma atividade geradora de empregos no campo, minimizando os impactos sociais urbanos.

Não obstante há muito desperdício de frutas nos canais de comercialização representado por questões sanitárias de manipulação, rastreabilidade, transparência de embalagens, inadequação de transporte, inadequação de *packing house*. Estes problemas elevam o custo do produto paranaense que perde a competitividade em relação às frutas que vêm de outros estados. No ano de 2002 somente vinte por cento das frutas comercializadas na CEASA-PR foram originárias do Paraná.

A utilização de mão-de-obra qualificada nos pomares, o uso de tecnologia de ponta na condução, as possibilidades de transformação, agregando valor à produção, além dos altos rendimentos, por área, obtidos pela atividade frutícola, são a base da fruticultura

O Paraná tem um grande potencial para a exploração da fruticultura comercial, pois sua localização estratégica, em relação aos centros consumidores das regiões Centro-Sul do país e do Mercosul, bem como a Comunidade Européia - U.E associado à pujança de seus fruticultores, faz com que sejamos agressivos neste segmento de mercado.

As mudanças de paradigma no agribusiness nacional farão com que o Paraná reveja sua posição como um estado eminentemente produtor de grãos e carnes, momento em que a Fruticultura pode alavancar um ciclo econômico no estado gerando inclusão social e dando condições econômicas para o produtor manter-se no campo não aglutinando pessoas nos aglomerados urbanos bem como propiciando o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.